

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIANA CHAVES SOUZA  
NIEDJA NARA BEZERRA MEDEIROS

**CANTANDO, DANÇANDO E APRENDENDO: CANTIGAS DE  
RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA - PB  
2015

MARIANA CHAVES SOUZA  
NIEDJA NARA BEZERRA MEDEIROS

**CANTANDO, DANÇANDO E APRENDENDO: CANTIGAS DE  
RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
programa de graduação em Licenciatura Plena em  
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba para a  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Margarida Sônia Marinho  
do Monte

JOÃO PESSOA - PB  
2015

S729c Souza, Mariana Chaves.

Cantando, dançando e aprendendo: cantigas de roda na  
educação infantil / Mariana Chaves de Souza, Niedja Nara Bezerra  
Medeiros. – João Pessoa: UFPB, 2015.

53f. ; il.

Orientador: Margarida Sônia Marinho do Monte

Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Cantigas de roda. 3. Ensino-  
aprendizagem. I. Medeiros, Niedja Nara Bezerra. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

MARIANA CHAVES SOUZA  
NIEDJA NARA BEZERRA MEDEIROS

**MONOGRAFIA: CANTANDO, DANÇANDO E APRENDENDO: CANTIGAS  
DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para  
obtenção de certificado de graduação em Pedagogia pela  
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Dra. Margarida Sonia Marinho do Monte / UFPB  
Orientadora

---

Professor Dr. Dimas Lucena / UFPB  
Examinador

---

Professora Dra. Jaqueline Brito Vidal Batista / UFPB  
Examinadora

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias e a nossa orientadora Prof<sup>ª</sup> Dra. Margarida Sônia pela paciência, cumplicidade e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, por nos ter iluminado e ajudado em todos os momentos. As nossas famílias pelo apoio e presença marcante que sempre nos deram. A Professora Margarida Sonia pela oportunidade e apoio na elaboração e pelas suas correções e incentivos. Agradecemos a todos os professores da Universidade Federal da Paraíba que acreditaram e, de alguma forma, contribuíram para a plena realização deste trabalho.

Mariana e Niedja

## **RESUMO**

O trabalho apresenta pesquisa de campo sobre a importância e utilização das Cantigas de Roda na Educação Infantil. A princípio, buscamos abordar os aspectos da Educação Infantil falando brevemente sobre sua história, oferta e seu papel na sociedade brasileira. Quanto à utilização das cantigas de roda no processo ensino – aprendizagem em salas de Educação Infantil foram discutidos aspectos em que a linguagem musical pode atuar, como nas áreas psicológica, sociológica, física e cognitiva da criança. Através da observação das aulas e entrevista com o professor de música, constatou-se a importância das cantigas de roda como excelente meio para o desenvolvimento da expressão e equilíbrio corporal, da auto estima e do autoconhecimento. Ainda foi possível constatar que as cantigas de roda em sala de aula promovem a integração social e resgate da cultura local.

**Palavras Chave:** Cantigas de Roda, Educação Infantil, Processo Ensino-Aprendizagem

## **ABSTRACT**

The work presents a field research about the importance and the use of Nursery Rhymes in the Childhood Education. At first, we have tried to approach the aspects of the Childhood Education talking briefly about the history, the offering and its role in the Brazilian Society. As far as the use of Nursery Rhymes on the Teaching-Learning Process in Childhood Education classes, some aspects were discussed in that the musical language can act in the psychological, sociological, physical and cognitive areas of the child. By means observations of classes and interviews with a music teacher, it is noticed the importance of Nursery Rhymes as an excellent way for developing the expression and the balance of body, besides the self-esteem and self-knowing. Furthermore, it was possible to find that the Nursery Rhymes in common classes promote the social integration and rescue the local culture.

**Key words:** Nursery Rhymes, Childhood Education, Teaching-Learning Process.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIALTEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.2 CANTIGAS DE RODA.....	15
2.2.1 CANTIGAS DE RODA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.3 CANTANDO, DANÇANDO E APRENDENDO.....	23
2.4 CANTIGAS DE RODA POPULARES.....	26
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1 ESCOLA CAMPO.....	32
3.2 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO.....	33
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É na educação infantil o primeiro contato que a criança tem com o espaço escolar. É onde ela tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações, com relações de aprendizagem cognitivas, desenvolvendo o físico, psicológico, intelectual e social, promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimentos adquiridos fora da escola. A escola deve fazer dessa fase escolar um universo de estímulos a serem administrados ludicamente.

Na Idade Média, a roda tinha o adulto como articulador da brincadeira e as crianças também faziam parte dessa dança. Hoje, o adulto é um mediador e sua participação torna-se direta ensinando a brincadeira, deixando pois de ser espontânea para se tornar atividade aprendida, direcionada e pedagógica. Com essas mudanças ao longo da história as cantigas de roda desempenham um papel importante na vida da criança.

As cantigas de roda são diálogos poéticos que evidenciam a vida social, espiritual, valores, romances e em suas letras justificam um passado, tornando-a assim, uma importante ferramenta na transmissão da cultura.

A cultura no sentido sociológico é tudo que o homem produz. Sabendo que é na infância a fase de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais, como cita MARTINS, Maria Aldenôna (2012, p.21) “A criança nasce em uma cultura que é vivenciada e compartilhada não havendo indivíduo humano desprovido da cultura, exceto o recém nascido[...]”.

Nosso estudo foi desenvolvido tendo como contexto a pesquisa em campo de atuação, onde focamos a Educação Infantil, realizamos observações nas aulas de musicalização e como as cantigas de roda vem sendo utilizadas no cotidiano escolar dos alunos. Esta pesquisa tem como objetivo nos fazer refletir qual o lugar que a música ocupa na rotina das crianças da Educação Infantil, especificadamente as cantigas de roda e quais contribuições as mesmas trazem para essas crianças no processo de ensino-aprendizagem.

A nossa opção, voltada para as cantigas de roda, tem ainda a intenção de resgatar a cultura fazendo com o que as crianças aprendam através da mesma, onde sabemos que a música é um caminho inovador que traz conhecimento de maneira divertida, saudável

e menos cansativa. Sendo assim, nosso estudo está focado na relação cantigas de roda e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Entender a importância das cantigas de rodas na Educação Infantil é de fato compreender que além de ser uma manifestação cultural, brincar de roda é um exercício que estimula os movimentos, trabalha o equilíbrio, desenvolve a linguagem oral e contribui para a iniciação musical das crianças na pré-escola. Como afirma Política Nacional de Educação (1994, P.34) a Educação Infantil tem por finalidade: “favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos motor, emocional, intelectual e social, contribuindo para que a interação e a convivência na sociedade seja produtiva e marcada por valores de solidariedade, liberdade cooperação e respeito”.

Dessa forma podemos considerar que as cantigas de roda envolvendo a cultura, demonstra os costumes, as brincadeiras e crenças de um determinado local.

Por ser uma tradição popular oral utilizada muitas vezes para alfabetizar, compreendemos a importância deste estudo para resgatar a colaboração benéfica da música na escolarização das crianças. Colabora assim, para a construção da coordenação, concentração e estimulação da memória da criança, pois a música educa de maneira que ajuda a sensibilidade da criança, trazendo ainda a facilidade de desenvolver raciocínio. Segundo a pedagoga MARTINS, Audenôra (2012, p. 21) “A cultura lúdica é, assim, um processo que se desenvolve a partir das relações interpessoais da criança desde a tenra idade.”

O objetivo de nossa pesquisa se embasa na percepção de que as canções e as cantigas de roda fazem parte do cotidiano das crianças. Elas gostam de cantar, acompanhar as cantigas com gestos e utilizam diferentes formas de expressão ao escutarem as cantigas. O processo ensino aprendizagem através das Cantigas de Roda é um caminho inovador, eficaz e significativo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na idade média o modo de se lidar com as crianças era baseado em alguns costumes herdados da Antiguidade. A educação na idade média está ligada a um conjunto social econômico e político, esse foi um período de formação cristã, tendo como ênfase a educação religiosa, pois estava atrelada às instituições eclesiásticas que detinham o papel de educar, formar e conformar. A concepção de criança era bem diferente dos dias de hoje. Dava-se importância principalmente ao adulto, as crianças eram vistas como adultos em miniatura e os adultos se relacionavam com elas sem discriminação. Dessa forma, o desenvolvimento da criança ocorria através das relações que eram estabelecidas com os mais velhos. As atitudes dos adultos eram refletidas nas atitudes das crianças.

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Surgiu como uma instituição assistencial que vinha com objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família. O atendimento às crianças de 0 a 6 anos em instituições especializadas tem origem com as mudanças sociais e econômicas, causadas pela revolução industrial no mundo todo. Neste momento as mulheres deixaram seus lares por um período, onde eram cumpridoras de seus afazeres de criação dos filhos e os deveres domésticos, cuidando do marido e família, para entrarem no mercado de trabalho. Atrelado a este fato, sob pressão dos trabalhadores urbanos, que viam nas creches um direito, seus e de seus filhos, por melhores condições de vida, deu-se início a educação infantil.

Através de muita luta a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil, pela primeira vez na história do Brasil, reconheceu um direito próprio da criança pequena que era o direito à creche e à pré-escola. Há reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí, tanto a creche quanto a pré-escola, são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Foram muitas lutas, conquistas e derrotas. Por hora, é dizer que após uma longa trajetória, a criança brasileira de 0 a 6 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do

governo. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e opção da família. (BRASIL,1998)

Desde 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a Educação Infantil passou a integrar a educação básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, sendo a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

A Educação Infantil é ofertada na Creche para crianças de 0 a 3 anos de idade e Pré-escola para crianças de 4 a 6 anos de idade. Ainda que não obrigatória, é um direito público, cabendo ao município à expansão da oferta, com o apoio das esferas federal e estadual. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, a que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e o plano nacional de educação, aprovado pelo congresso nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI (1998, p.13) constitui-se em um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico: “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.” Segundo RCNEI, o papel da educação infantil é o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. As crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, cantigas de roda a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p.10):

As crianças pequenas e suas famílias devem encontrar nos centros educação infantil, um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequados, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais, que proporcionam uma qualidade de vida mais justa, equânime e feliz.

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças.

O professor tem papel de mediador, devendo facilitar a aproximação entre as crianças. Deve saber elaborar propostas que podem ser compartilhadas e decidir sobre as práticas que devem ser apropriadas por todo o grupo.

Segundo o RCNEI, devem ser trabalhados os seguintes eixos de conhecimentos com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O objetivo é o de desenvolver capacidades, como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros.

De acordo com o RCNEI (Vol. 1, 1998), o tempo didático pode ser organizado em três grandes modalidades e projetos de trabalho:

- Atividades permanentes: São aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância.
- Sequência de atividades: São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com o objetivo de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições.
- Projeto de trabalho: São conjuntos de atividades que trabalham com os conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar de várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil visa assegurar meios e condições objetivas para atingir determinada finalidade, que na perspectiva sócio-histórico-dialética refere-se a uma formação integral, capaz de proporcionar o desenvolvimento da criança.

A Educação Infantil é um espaço lúdico, onde as crianças aprendem da forma mais interessante, pois se sabe que dos 2 aos 6 anos, a criança não tem o mesmo tempo

de concentração de uma criança após os 6 anos. É mais dispersa, muda constantemente de atividade. A ênfase da Educação Infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar.

As cantigas de roda, como já foi enfatizado anteriormente, é um dos meios de brincar e aprender ao mesmo tempo. No capítulo seguinte abordaremos este tema.

## 2.2 CANTIGAS DE RODA

Cantigas de roda ou cirandas são brincadeiras infantis, onde as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. É um tipo de canção popular, que está diretamente relacionada com a brincadeira de roda, a prática é comum em todo o Brasil e faz parte da cultura brasileira. Carregam uma melodia de ritmo limpo e rápido, favorecendo a imediata assimilação. Estão incluídas nas tradições orais em inúmeras culturas. No Brasil, fazem parte do folclore brasileiro, incorporando elementos da cultura africana, europeia, principalmente portuguesa e indígena. A UNESCO declara que folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação. Através das cantigas de roda podemos conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as festas típicas do local, as comidas, as brincadeiras, a paisagem, a flora, a fauna, as crenças, dentre outros. O folclore de um determinado local vai sendo construído aos poucos através não só de cantigas de roda, mas também de histórias populares contadas oralmente, de cantigas de ninar e de lendas.

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do País, as crianças já se apropriaram de todas as locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO, 2001, p. 240).

No passado as cantigas populares eram aprendidas com amigos e familiares, transmitidas oralmente dos mais velhos para os mais novos. Hoje em dia essa cultura não é tão difundida, por isso o papel da escola em ensinar essas cantigas em forma de brincar, para os alunos é fundamental e uma forma de inserção social. Para Martins (2012, p.24):

[...] Deve-se, também, inverter o caminho das cantigas de roda; se antes eram cantadas no espaço familiar, na comunidade e chegava até os pátios das escolas, agora, será a partir do espaço escolar que as cantigas de roda chegarão aos lares e a sua utilização como brincadeiras só vai acontecer se existir dentro de um sistema de interpretação das atividades humanas.



Figura 1- “Carequinha, Altamiro Carrilho, sua bandinha e Côro Infantil”.



Fonte: Google imagens (2015).<sup>1</sup>

As letras das cantigas de roda são fáceis de aprender, músicas cheias de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música uma brincadeira divertida e interessante aos participantes. As letras contêm histórias que retratam a vida dos animais comparada muitas vezes com a vida humana, estimulando dessa forma a criatividade e imaginação das crianças, além de contribuírem para a cultura de um local, pois através da mesma aprendem-se sobre culturas, fauna, crenças, cotidiano, vestes entre outros. São poemas e poesias cantadas em linguagem verbal, gestual, sonoro e motor que requer da criança atenção, concentração, envolvimento e etc. Cascudo (2001, p.102) diz que:

<sup>1</sup>Disponível: <<https://www.google.com.br/carequinha-altamiro-carrilho-e-sua.html&psigcarequinha-altamiro-carrilho-e-sua.html&psig>> Acesso em setembro de 2015.<sup>1</sup>

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para o entretenimento e aprendizado das crianças de todas as idades em locais como colégios, parques, ruas, etc.

A quantidade de cantigas é incalculável, pois há sempre músicas novas sendo criadas ou até mesmo modificadas. Não há uma maneira exata de ser cantada, pois cada região pode cantar a mesma música de forma diferente, mudando apenas algumas letras ou até a forma de expressão com gestos.

Com as Cantigas de roda podem ser trabalhados vários aspectos da criança, desde questões sociais até físicas e emocionais. Sendo assim, podemos desenvolver brincadeiras infantis. Esta prática é comum em todo Brasil e faz parte do folclore brasileiro. De acordo com Cascudo (1988), autor que se destaca pelo seu brilhante estudo e grande empenho a respeito do assunto, as cantigas de roda tem um caráter constante.

[...] apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis (p. 676). Elas são transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra [...] numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo. (CASCUDO, 1988 p. 146).

Como na infância o vocabulário da criança está ainda em formação, por vezes elas falam as palavras da forma como entendem e assim acabam modificando a palavra original formando assim uma nova cantiga.

### 2.2.1 CANTIGAS DE RODA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes do nascimento, as crianças já possuem o envolvimento com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e aos movimentos dos intestinos. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento além de poderoso meio de integração social. A voz materna também constitui uma matéria sonora especial e referência objetiva para eles. Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve, logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras.

Figura 3: Expressando a linguagem musical



Fonte: Google Imagens (2015).<sup>2</sup>

A música deve ser considerada como uma linguagem de expressão, colaborando no desenvolvimento de processos de aquisição de conhecimentos, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico.

---

<sup>2</sup>Fonte: <http://www.riobranco.org.br/302/educacao-infantil/cantigas-de-roda-na-educacao-infantil> Acesso em Setembro de 2015.

O contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, explorar sons, ter contato com ritmo, melodia, harmonia e aprender uma canção, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (RCNEI, 1998). A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças. Portanto, o trabalho com música na educação infantil é prioridade para fortalecer a autoestima, a socialização infantil, o desenvolvimento da linguagem, a aprimoração da coordenação motora, o desenvolvimento do gosto e do senso musical e a formação da cultura no ser humano.

Afirma MARTINS, Audenôra (2012, p.110) “Quanto à função da brincadeira na vida da criança, Piaget realçou a função simbólica no processo cognitivo que provoca um aprimoramento dos esquemas mentais ou de ação da criança.” A brincadeira torna-se importante no desenvolvimento da criança, pois possibilita um aprimoramento no processo de aprendizagem. Nessa linha de pensamento, Vygotsky(1994, p.33) Admite os níveis de desenvolvimento cognitivo da criança e atribui a atividade simbólica uma função organizadora específica que invade o processo do uso de instrumento e produz formas novas de comportamento. Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e, logo, com a música, já que ouvir, cantar e dançar, são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo o tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que o bebê desenvolve um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca de comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo. Os dois autores mencionados, Piaget e Vygotsky, embora tenham pontos de vistas diferentes, mantém a mesma linha de pensamento de que é na infância que as atividades lúdicas tem eficácia no seu desenvolvimento

A realização musical também é gesto e movimento vibratório: o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe (RCNEI, 1998). Por isso, através de atividades musicais, as crianças podem sentir no seu corpo a vibração das músicas rápidas e lentas, percebendo, assim, o ritmo. Segundo Weigel (1988, p.88), o ritmo tem



um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional e a reação motora. Além disso, todo movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas, dando maior agilidade e precisão aos movimentos da criança.

É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente do seu ser representando uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e emocional para a mesma. Assim, na Educação Infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motor e gestual até o primeiro ano de vida, pois a partir daí elas estão abertas para receber.

Figura 4: Expressando movimento a um ritmo



Fonte: Google imagens.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup>Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2015-03-19/bebe-cantando-ed-sheeran-vira-hit-e-tem-mais-de-16-milhoes-de-visualizacoes.html> Acesso em setembro de 2015.

Ao cantar, a criança está correspondendo às suas necessidades vitais e dando vazão a impulsos que lhe permitem desenvolver-se como ser pleno e afirmar a sua existência. É um movimento que faz parte dos seus esforços de compreender o mundo, e que a torna capaz de lidar com problemas até complexos e que muitas vezes tem dificuldade de compreender. Em geral, pode-se dizer que a cantiga não é executada independentemente, ela se condiciona a algum fim, pois atende às necessidades do ambiente onde se propaga. O valor das cantigas de roda ultrapassa largamente o funcionamento racional, compreendendo muito mais uma afirmação ou ampliação do emocional, esquecidas ou desprezadas, os povos acabam perdendo a consciência do seu próprio destino. Kramer (2003, p.21) afirma que “[...] o desenvolvimento da criança é percebido como desenvolvimento cultural das possibilidades naturais da criança[...]”. Assim, ocorre que, cantando e dançando no grupo de brincadeiras, a criança traz elementos do passado da humanidade para o seu presente, ficando claro seu papel efetivamente desempenhado de forma natural em nosso meio.

A partir desta vivência, a mesma encontra-se em condições de projetar o seu futuro, pois já neste processo, ela tem a possibilidade de transformar o desconhecido em conhecido, o inexplicável em explicável, reforçar ou alterar o mundo, levantar questões, discutir, inventar, criar e transformar.

Um dos processos mais importantes para as crianças na Educação Infantil é seu processo de socialização, onde a mesma vai interagindo com o meio e desenvolvendo suas relações. A criança não consegue desenvolver seu total comportamento social em uma sala de aula qualquer. Ela desenvolve esse comportamento através das condições sociais, culturais, biológicas, etc. A socialização é o processo através do qual a criança desenvolve hábitos, competências, valores e motivos que os tornam membros responsáveis e produtivos da sociedade. Este processo de aprendizado e de internalização da realidade e da cultura se dá através da linguagem. É através dela que o indivíduo aprende a ser humano e a viver em sociedade. A linguagem musical é importante na infância, pois desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial.

A música é uma linguagem muito expressiva e as cantigas de rodas são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir ajudando também no processo social das crianças. Além de serem fontes ricas de regionalismo a música tem um poder criador e libertador, ela torna-se um

poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. A música não deve ficar restrita a somente datas comemorativas ou festas. Planejar com a linguagem musical modifica a rotina e traz aprendizagens. Se não houver amparo de recursos na escola, entram o improviso, a criatividade do educador. Por tanto, a criança que vive em contato com a música se relaciona melhor com as outras crianças.

## 2.3 CANTANDO, DANÇANDO E APRENDENDO

No trabalho com as cantigas de roda, cabe ao professor apresentar aos pequenos as letras e músicas, para que possam conhecê-las e memorizá-las, bem como ensiná-lhes todos os passos da atividade. Quando o professor participa junto às crianças das cantigas de roda, a interação enriquece o processo, pois o educador acaba sendo o companheiro mais experiente, que possui maior conhecimento das reações do grupo e de cada criança em particular. O educar com as cantigas é possibilitar o livre trânsito entre o interior e o exterior e o equilíbrio está em nossas ações no plano físico, no plano emocional, e em nossas ideias no plano mental. Portanto, o professor precisa levar a criança a raciocinar sobre escrita e, para isso, ele deve criar ambiente rico em materiais e em atos de leitura e escrita, incentivando-as. Também, deve provocar interações entre diferentes níveis, principalmente os mais próximos. Dessa forma, o professor não precisa trabalhar, necessariamente, com cada aluno, mas sim, lhes permitir a comunicação, que é o principal instrumento da didática da aprendizagem da alfabetização.

A tarefa essencial das cantigas está voltada para seduzir as crianças, para que elas desejem aprender e, desejando, aprende e com isso vai haver interação social que é indispensável para o desenvolvimento do pensamento. Por isso que o RCNEI (1998) descreve com bastante clareza a necessidade da interação social, cabendo ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima, para tanto como relata as autoras Leblam Tamar e Stella Maria (2012, p.35) “[...] brincadeiras livres (propostas ou aquelas que ocorrem espontaneamente no espaço escolar) são estratégias importantes para a criança pequena aprender inúmeros comportamentos sociais[...]”.

A sala de aula ou espaço livre deve servir para os sentidos da criança, transformando-se em um local propício a aprendizagem. O professor observa o interesse das crianças, sendo, portanto, mutável e passível de alteração, mas as crianças sempre devem tomar conhecimento das alterações e dos motivos que as determinaram. Quando se fala de educação infantil, entende-se por um espaço propício para a iniciação ao mundo letrado, devendo promover experiências significativas com a linguagem oral e



escrita de forma lúdica, prazerosa. Diante desta afirmação faz-se necessário apontar a importância das cantigas que promove a construção do conhecimento (RCNEI, 1998).

O professor tem um papel importante nesta mediação entre o conteúdo e o aluno, cabe ao mesmo ser interdisciplinar onde compreendendo o mundo infantil, ele irá buscar formas que a aprendizagem se torne significativa. Como afirma as autoras BEZERRA, Lebiam e OLIVEIRA, Stella (2012, p. 34):

Ao assumir a postura de compreender o mundo da criança, o educador abre mão de pressupostos consagrados pela pedagogia tradicional, que determinam que a criança pequena deva aprender o que o adulto acha que é importante para seu desenvolvimento como educando.

Brincar com as cantigas de roda é utilizar uma atividade lúdica produtora, receptiva e comunicativa que requer das crianças articulação de várias estruturas cognitivas. É exercitar o raciocínio e a memória, estimular o gosto pelo canto e exercitar também o corpo com o ritmo das danças. “Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-se para níveis cada vez mais elaborados.” (RCNEI, 1998, p.48).

Nos dias de hoje, algumas escolas trabalham com o resgate das cantigas de roda com técnicas de incentivo ao resgate dessa cultura. Na falta de espaço apropriado para a prática com os alunos, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento social, emocional e cultural, os professores improvisam organizando as cantigas de roda fazendo o uso de encenações dos temas das canções, na própria sala de aula. Apesar de não ter uma presença do conteúdo em vivência contínua na escola, alguns professores utilizam as cantigas como musicoterapia ou exercício para socialização entre os alunos, as autoras BEZERRA, Lebiam e OLIVEIRA, Stella (2012, p.34) afirmam que “[...] para tanto, o professor precisa exercitar seu espírito lúdico, interagindo com as crianças”.

Alguns métodos são utilizados pelos professores para desenvolver tipos de linguagem, como por exemplo; reunir recursos como Cd's, livros e outros materiais que ilustrem as cantigas; questionar os alunos sobre as cantigas mais conhecidas por eles; conhecer e apresentar outras cantigas por meio outros recursos audiovisuais; comentar as músicas trabalhadas com os alunos; lembrar de situações do cotidiano em que as cantigas possam se encaixar; conhecer, uma por uma, as histórias, informações, origens e personagens disponíveis das cantigas trabalhadas; interpretar as outras e comparar

com as já conhecidas; reconstruir, representar ou dramatizar as cantigas juntamente aos alunos; partilhar as cantigas em conversas ou brincadeiras, abrindo a possibilidade para a elaboração de novas canções. Desse modo, possibilita uma interação entre o conjunto escolar de professor e alunos tornando um ambiente mais prazeroso.

Figura 2: Brincando de roda - Figura Ilustrativa



Fonte: Google Imagens<sup>4</sup>

Embasado na teoria de Vygotsky (1994, p. 34) para o autor o “nível de desenvolvimento real” refere-se a tudo aquilo que a criança já conhece a “zona de desenvolvimento proximal” refere-se a aos processos mentais no qual está ocorrendo, mas a criança ainda não tem consolidado e ocorre com a mediação de alguém, mas depois o mesmo conseguirá fazer só. É neste sentido que a brincadeira pode ser considerada um excelente recurso a ser usado na aprendizagem, pois por ser parte essencial da sua natureza, podendo favorecer os processos de aprendizagens em andamento e aqueles que serão complementados. MARTINS, Audênora (2012, p. 78) refere:

Sendo as cantigas de roda uma atividade lúdica da fase infantil, pode-se ensinar, através delas, a criação de zona de desenvolvimento proximal da criança... A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, no presente, em estado embrionário.

<sup>4</sup>Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0CAcQjRxqFQoTCKD3i5jf->> Acesso em Set. de 2015.

## 2.4 CANTIGAS DE RODA POPULARES

Citamos alguns exemplos de como as cantigas de roda vem sendo trabalhadas com crianças, obtendo, portanto informações de origem, desenvolvimento da brincadeira, faixa etária a quem se destinam, mudanças que ocorreram ao longo do tempo, como também os objetivos da atividade.

A coreografia poderá ser adotada de uma maneira livre e criada dentro da sala de aula junto aos alunos, onde o professor(a) para facilitar a atividade poderá explicar à melodia de maneira que a criança interprete o que está sendo cantado, e assim, a dança será criada de uma maneira divertida, criativa e socialmente construída, seja encenando ou coreografando a letra da música de maneira em que todos se sintam “livres”.

Assim como o canto, dança é uma das maneiras mais divertidas para ensinar as crianças fazendo movimentos do corpo, expressando neste momento todo seu potencial, enquanto mexem seus membros faz com que a criança aprenda sobre seu desenvolvimento físico, trabalhando também a coordenação motora das mesmas, para os mais tímidos trabalha sua sociabilidade, o importante destas atividades de música e dança não é agir de maneira padronizada, mas sim todos em um só ritmo.

A coreografia pode ser feita pelos próprios alunos, tornando uma aula mais dinâmica e divertida, podendo ajudá-los enquanto a letra, ou seja, a letra interpretada pela dança.

No primeiro exemplo com a música “peixe vivo” pode ser cantada com crianças faixa etária mínima de 6 anos. A música pode ser usada com o objetivo de ensinar a vida do animal referido e/ou com a intenção de demonstrar companheirismo fazendo a comparação do peixe e a água com as crianças participantes. A origem da música é desconhecida. Para MARTINS, Audenôra (2012, p.30):

[...] a expressão corporal está integrada ao conceito da dança e entende-se por dança uma resposta corporal a determinadas motivações. Dançando as cantigas de roda, a criança expressa uma linguagem que lhe permite agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, mobilizando-a por meio de seu teor expressivo, agregando uma organização temporal – espacial – energética.

## Peixe Vivo

Versão: Hélio Ziskind

Como pode o peixe vivo  
Viver fora da água fria  
Como pode o peixe vivo  
Viver fora da água fria

Como poderei viver  
Como poderei viver  
Sem a tua, sem a tua  
Sem a tua companhia  
Sem a tua, sem a tua  
Sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia  
Já me fazem zombaria  
Os pastores desta aldeia  
Já me fazem zombaria

Por me verem assim chorando  
Por me verem assim chorando  
Sem a tua, sem a tua  
Sem a tua companhia  
Sem a tua, sem a tua  
Sem a tua companhia<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup>Disponível em: <<http://letras.mus.br/cantigas-populares/984001/>> Acesso em: setembro de 2015.

Já no exemplo 2 a música “Atirei o pau no gato” no decorrer do tempo foi modificada, pois a mesma suscitou polêmica entres pais, educadores e especialistas, com o argumento de que tais músicas poderiam gerar na criança atitudes agressivas.

A cantiga pode ser utilizada com crianças a partir de 3 anos, ela ensina os movimentos, concentração e coordenação motora. Gera entusiasmo nas crianças por encontra ritmo nas sílabas repetidas ou no grito final. A criança tem consciência de imitar e imita o gato miando. É a partir do desenvolvimento da função simbólica que a criança e o seu contexto reorganizam-se no plano representativo através da imitação diferida, das brincadeiras simbólicas e da linguagem verbal. “Atirei o pau no gato” foi adaptada para incentivar a defesa dos animais, numa versão ecologicamente correta. Na canção anterior, o gato apanha com um pedaço de madeira e consegue resistir. Mas o berro do gato é forte a ponto de causar “admiração” em Dona Chica.

Figura 3: Dança divertida, a turma inova com os movimentos da ciranda



Foto: Paulo Vitale<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/entre-roda-ciranda-movimento-danca-538400.shtml> Acesso em: outubro de 2015.



### **Atirei o Pau no Gato**

#### **Versão anterior**

Atirei o pau no gato tôô

Mas o gato tôô

Não morreu reureu

Dona Chica cá

Admirou-se se

Do berro, do berro que o gato deu:

Miau!

### **Não Atire o pau no Gato**

#### **Versão modificada**

Não atire o pau no gato (to-to)

Porque isso (sso-sso)

Não se faz (faz-faz)

Ô gatinho (nho-nho)

É nosso amigo (gogo)

Não devemos maltratar

Os Animais jamais!<sup>7</sup>



O exemplo 3 “O Cravo brigou com a Rosa”, há um jogo de sedução, ficando evidente apenas a briga do cravo com a rosa. A autora MARTINS, Audenôra (2012, p.56) “Nessas cantigas, o teor filosófico evidência que o homem é um ser moral que realiza sua existência no encontro com outro e que os valores de um determinado grupo indicam os limites em relação aos quais podemos medir as nossas possibilidades e limitações a que devemos nos submeter.” Ou seja, as cantigas de roda não manifesta o que está escondido na essência, mas apenas na aparência. Sabe-se que as cantigas são textos versificados que fornecem o fio narrativo, os personagens, a história de sujeitos de uma determinada época com seus valores como o poder, o amor que são muito presentes. Pode ser utilizada com faixa etária a partir de 6 anos, onde a criança já tem um breve conhecimento do que é expressado na música.

### **O cravo brigou com a rosa**

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo saiu ferido

E a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente

E a rosa foi visitar

O cravo teve um desmaio

E a rosa pôs-se a chorar<sup>8</sup>




---

<sup>8</sup>Disponível em: <https://letras.mus.br/cantigas-populares/631308/> Acesso: 23/10/2015<sup>8</sup>.

Tendo como exemplo 4 a cantiga “A canoa Virou” podendo ser utilizada com criança a partir de 3 anos, como brincadeira em sala de aula ensinando valores como a ajuda de quando se refere tirar a pessoa citada do mar. Com essa cantiga os alunos podem memorizar e aprender os nomes dos colegas da turma, fazendo assim uma socialização entre eles, trabalhando a linguagem quando o desejo e o imaginário se elevam até a expressão, na alegria de poder falar, surgindo a criança falante. As cantigas de roda é onde as crianças não se fecham mas entregam-se a percepção da realidade a múltiplas experiências e aprendizagem, no brincar.

### A canoa virou

A Canoa virou

Pois deixaram ela virar

Foi por causa da (nome da pessoa)

Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho

E soubesse nadar

Eu tirava a (nome da pessoa)

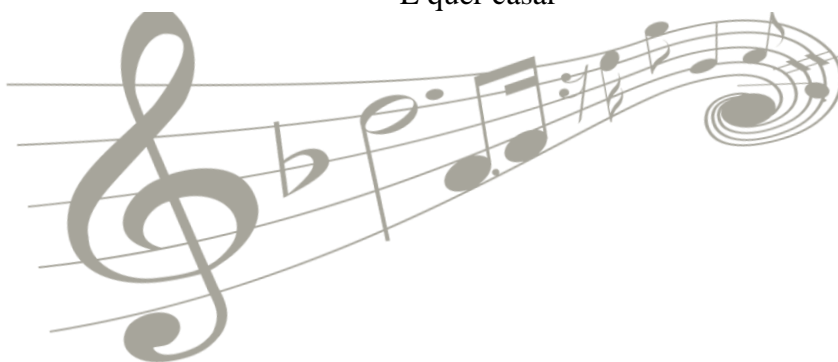
Do fundo do mar

Siriri pra cá

Siriri pra lá

(Nome da Pessoa) é bela

E quer casar<sup>9</sup>



<sup>9</sup> Disponível: <https://letras.mus.br/temas-infantis/956057/>. Acesso em 23/10/2015<sup>9</sup>.



### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 ESCOLA CAMPO

O estudo de caso ao qual essa pesquisa se refere, trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter exploratório. A mesma foi realizada no Município de João Pessoa, em uma escola particular situada no bairro Jardim Cidade Universitária, com crianças de 3 a 4 anos em uma turma com 15 alunos, sendo 9 meninos e 6 meninas.

A estrutura da escola é composta por oito (8) salas de aulas, uma (1) coordenação/direção, uma(1) sala de vídeo, uma (1) sala de brinquedos, uma(1) cozinha, uma(1) piscina, um(1) parque e seis (6) banheiros. A equipe de funcionários é composta por uma (1) diretora, uma (1) coordenadora, sete (7) professoras, um (1) professor de música, uma (1) professora de balé, uma (1) professora de natação, um (1) professor de judô, três (3) auxiliares, uma (1) cozinheira, um(1) serviços gerais, dois(2) porteiros. Todos(as) as professores(as) da unidade são ou estão em término de formação no curso superior da Pedagogia. A seguir uma imagem da estrutura física da escola onde ocorreu a pesquisa, mais fotos do local em apêndice.



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

### 3.2 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO

Na instituição de estudo, utilizamos como instrumentos de pesquisa a observações das aulas de Música, questionário semi estruturado aplicado ao Professor de Música de 23 anos, formado pela Universidade Federal da Paraíba, e a aplicação da musicalização com cantigas de roda desenvolvida em sala de aula (ANEXO 1).

O questionário aplicado ao professor de música abordou:

- Conhecimento musical
- Experiência didático-pedagógica das crianças
- A expectativa quanto às cantigas de roda na Educação Infantil
- A própria experiência na infância com a música do entrevistado

Segundo Parasuraman (1991, P. 17), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa. “O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100).

O contato inicial foi realizado para as explicações necessárias sobre a pesquisa e atuação das pesquisadoras. A permissão do mesmo foi imediata ocorrendo a primeira observação da aula neste dia. Na análise das respostas ao questionário, para preservar a privacidade do professor utilizou-se as letras ITMB.

Portanto, o fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Neste contexto, integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem.

Piaget (apud CÓRIA, Maria Aparecida, Sabini - São Paulo, 1997.) enfatiza que aprender é descobrir, em um contexto de atividades autônomas, os princípios, noções, implicações e relações existentes nos diferentes conteúdos. Ele (o aluno) colocará problemas, pesquisará soluções e analisará dados descobrindo assim, o quanto gratificante é aprender.

Corroborando, Vygotsky (apud CÓRIA, Maria Aparecida, Sabini - São Paulo, 1997.) realça e reafirma a concepção de Piaget ao postular que o conhecimento é

construção e com certeza com várias formas de se chegar ao objetivo final. O conhecimento não deve ser transmitido pelo professor apenas através de aulas expositivas. A música é uma forma também muito eficaz de se ministrar aula.

Sempre presente no dia a dia das crianças, a música agrada a todos, a mesma acontece como ferramenta na Educação Infantil fazendo com que as crianças reajam com alegria e satisfação perante a atividade que a mesma está inserida.

### 3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas visitas a instituição escolar e nas aulas de músicas foram observadas os seguintes aspectos: Entrosamento, motivação, percepção, desenvolvimento da linguagem oral, desenvolvimento motor e socialização dos alunos.

Quando se fala de Educação Infantil, entende-se por um espaço propício para a iniciação ao mundo letrado, devendo promover experiências significativas com a linguagem oral e escrita de forma lúdica, prazerosa.

Nas aulas de músicas, as cantigas de roda estão voltadas para seduzir as crianças, para que elas desejem aprender e, desejando, aprende e com isso vai haver interação social que é indispensável para o desenvolvimento do pensamento. As crianças vão se soltando aos poucos criando uma socialização entre elas próprias, o entrosamento junto a música, ao ritmo das coreografias e os ritmos das canções vão se harmonizando durante as aulas. O professor ITMB cria situações adequadas para provocar curiosidade nas crianças e estimular a construção de seu conhecimento com instrumentos utilizados na aula, através de vivências de situações concretas com as cantigas, brincadeiras e múltiplas atividades que favorecem a construção de um ambiente acolhedor.

Com a musicalização, vemos a intenção do professor de almejar o crescimento intelectual e emocional das crianças, fazendo uso de meios que facilitem a harmonia e a clareza perceptiva. Por exemplo: Quando é estimulado cada aluno a apresentar-se, falando seu nome durante a cantiga, quando a coreografia pede um gesto de carinho ao colega, ou até mesmo ao memorizar letras e números durante a canção, estimulando o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança. Quando o professor começa a cantar em voz baixa, de repente em meio a sons, trechos de ritmos e melodias surgem o tema de uma nova cantiga de roda, outra voz se junta e mais uma e outra. Aos poucos as crianças se juntam, dão-se as mãos e formam uma roda. Inicia-se a brincadeira e ao término da canção, a roda não para de girar e outras canções se sucedem num movimento ininterrupto. A música ajuda muito no desenvolvimento de crianças que apresentam um quadro de timidez e por isso são vistas como diferentes, ficando diversas vezes isolada das atividades em grupo do cotidiano.

Conforme as observações realizadas, constatou-se que a introdução de um Professor especialista em música na escola foi de grande ganho para os alunos, ou seja, as crianças melhoraram sua linguagem oral, o entrosamento, a socialização em sala de

aula. O professor relata que os mesmo já chegam cantando na sala antes da aula começar, a concentração, o desenvolvimento motor, da linguagem a cada semana é mais aprimorado.

Reunir as crianças para cantar e dançar é mais que resgatar uma brincadeira popular, brincar de roda é uma maneira de se expressar e conhecer o próprio corpo controlando seus próprios movimentos.

Conforme o questionário, o Professor de Música ITMB respondeu que atua na área de musicalização infantil desde 2013, e desenvolve trabalhos na área com criança de 6 meses à 9 anos de idade, atua também em projetos de oficinas de musicalização em escolas e é monitor do laboratório de Educação Musical Infantil da Universidade Federal da Paraíba. Ele se coloca nesse experiência como um educador que escolheu o âmbito musical como trabalho para suscitar nas crianças suas raízes musicais e fazê-los compreender a música através da vivência. O professor relata que as Cantigas de Roda são elementos essenciais no desenvolvimento infantil por fazerem parte da cultura da criança, e que a partir delas deve-se explorar diversos elementos musicais de maneira lúdica. Suas aulas são todas norteadas pelas novas pedagogias em Educação Musical, chamados “Métodos Ativos”.

Na escola campo, a música está presente de diversas formas. Na acolhida dos alunos, eles já são recebidos com músicas de bom dia, como também em outras atividades: na sala de vídeo, enquanto eles esperam para ir a sala de aula, e ainda na hora do lanche. Os livros didáticos adotados pela escola são compostos por muitas cantigas populares. A orientação pedagógica está sempre orientando sua equipe docente para trabalhar músicas durante as aulas e eventos como datas comemorativas e projetos pedagógicos como o “Projeto Sucata” adotado pela escola no mês de setembro, do corrente ano. Na semana que ocorreu o referido projeto as crianças e as professoras confeccionaram diversos instrumentos musicais utilizando materiais reciclados utilizados nas brincadeiras, e na exposição em sala de aula estimulando a linguagem oral. Na construção de instrumentos a criança tem a oportunidade de novas vivências ao trabalhar em grupo, criando, pesquisando de várias formas e imaginando o que pode ser feito, acompanhada do esclarecimento da professora.

No RCNEI (BRASIL, 1998, p.69), diz que: “A atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina.” De certa forma, por

meio da música ocorre uma interação prazerosa entre a educadora e os alunos. Pedagogicamente, eles trabalham os projetos de forma interdisciplinar.

A aula de música é ministrada uma vez por semana pelo professor ITMB, onde as crianças são levadas para a sala de brinquedos. O professor apresenta-se acompanhado do seu violão que é o instrumento chefe da aula, fora outros instrumentos musicais que o mesmo leva para manuseio das crianças como: chocalhos, pandeiros, flautas, triângulos e tambores. O primeiro contato com um instrumento causa na criança muita curiosidade ao saber que, além de sua voz, existem diversos instrumentos para tocar e criar músicas despertando o interesse em manipulá-los e tocá-los mas, para isso, é necessário criar uma certa habilidade que desafia a criança e gera auto realização.

A aula de música dura em torno de 30 à 40 minutos e é esperada ansiosamente por todas as crianças da escola. É perceptível a motivação e entusiasmo demonstrados em cada aluno, onde as crianças acompanhando o professor vai falando o nome de cada aluno que está presente. Em seguida é realizado o repertório de músicas escolhidas pelo professor, onde a maioria são cantigas de roda tradicionalmente conhecidas. As crianças utilizam os movimentos corporais, não só com as mãos, mas com o corpo inteiro, de uma maneira livre e do jeito que cada um quiser, num ato livre e espontâneo, sem necessidade do registro gráfico.

O mundo infantil é mágico, com fantasias, alegria, imaginação, arte e tudo de bom. As crianças estão no momento de descobertas, onde quase tudo é motivo de brincadeira e improvisação para criar. Oportunizar momentos de criação para as crianças e observar o quanto de satisfação proporciona a elas é algo surpreendente. Assim na aula de música é trabalhado todo desenvolvimento físico motor, perceptivo, intelectual das crianças, onde a música desperta variados sentimentos e sensações nos alunos e cada um aprecia e demonstra de maneiras diferenciadas. Segundo o RCNEI(1998,p.57).“O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as cantigas de rodas constitui-se numa contribuição para a reflexão e construção da identidade cultural brasileira, cuja apropriação é fundamental para todos os cidadãos, especialmente para educadores responsáveis pela formação das novas gerações.

Esta pesquisa ampliou nossos olhares em relação à música, conhecemos um pouco mais sobre suas contribuições, nos âmbitos: físico, cognitivo, emocional e social. Todo o desenvolvimento global/integral da criança: na cognição, na oralidade, na formação de sua identidade, no aprimoramento da comunicação e da expressividade, nos aspectos motores e corporais, ampliando o conhecimento no campo da música etc.

As cantigas de roda acrescentam ao currículo escolar uma variedade de situações que ampliam as possibilidades de a criança aprender a construir o conhecimento. O cantar permite que a criança tenha mais liberdade de pensar e de criar para desenvolver-se plenamente. Ao inserir as cantigas de roda no convívio das crianças, aspectos como musicalidade e ritmo estarão sendo trabalhados, pois o ritmo se aprende por meio do corpo em movimento. A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças. Portanto, o trabalho com música na Educação Infantil é prioridade para fortalecer a autoestima, a socialização infantil, o desenvolvimento da linguagem, aprimoração da coordenação motora, o desenvolvimento do gosto e do senso musical e a formação da cultura no ser humano.

A importância do tema deste trabalho deu-se pelo interesse de que as crianças precisam em sua formação não apenas desenvolver conteúdos sistemáticos como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também através de expressão, socialização e percepção.

Por meio das cantigas de roda na Educação Infantil, a música vem sendo um suporte para atender os objetivos dos professores, com a formação de hábitos, comportamentos e atitudes, memorização de conteúdos e aprendizado dos mesmos, além do resgate à cultura em que estão situados. A música não vem como um substituto da educação sistemática, ela tem como função agir na criança em sua totalidade, fazendo com que o mesmo se sinta mais à vontade.

Nos dias de hoje as crianças estão mais voltadas as brincadeiras informatizadas, com isso, condições físicas e psicológicas estão sendo cada vez mais afetados.

Como vimos nesta pesquisa, cada sociedade constrói a sua cultura. As cantigas de roda, há tempos estão sendo substituídas por outras atividades. Cabe também ao educador criar um espaço para que se conheçam as cantigas de roda, já que na família este espaço foi ocupado por outras atividades.

Deve-se modificar este caminho, dando uma oportunidade a conhecer a cantiga de roda como um meio completo para o desenvolvimento da criança e ao mesmo tempo praticando atividade lúdica sem dispor nenhum comportamento específico que evita separá-la de brincadeiras infantis, pelo contrário, brincando com as cantigas de roda a criança tem acesso além da poesia, à dança, à música e outros elementos importantes para seu desenvolvimento e autonomia. Corroborando com esta ideia Martins, 2012, p.24: “as cantigas de roda, através de sua linguagem literária, impulsionam a criança a uma cultura lúdica e traz símbolos e signos a serem manipulados, produzindo nova forma de cultura”. Ainda como afirma AFONSO, Maria Aparecida e BARBOSA, Rita Cristina (2011, p.113):

[...] quando as experiências sonoras são vivenciadas pelas crianças, em toda a sua amplitude, ajudam a desenvolver a sensibilidade para que as percebam o mundo, compreendendo as suas diferenças sonoras e culturais. Por tudo isso, podemos dizer que, ao propiciar as experiências sonoras às crianças na Educação Infantil, estamos promovendo sua formação cultural.

As contribuições das cantigas de roda para educação infantil embasam-se nesta importância do desenvolvimento intelectual e motor da criança, pois os cantos poéticos se ornaram instrumento importante neste processo. A brincadeira é uma maneira de expressar e de interpretar o mundo e é um material simbólico para a criança. À medida em que a criança se relaciona socialmente e usa a linguagem, suas imaginações vão se constituindo.

A partir da experiência que tivemos ao fazer esta pesquisa uma nova visão, tornou-se possível questionar a concepção teórica das atividades musicais no ambiente escolar e propor novas abordagens que deixem de lado velhas práticas mecânicas e repetitivas que se manifestam, no cotidiano da sala de aula, por meio da utilização da música. Nessa perspectiva, as propostas para a expressão musical, na educação infantil, devem respeitar o modo de sentir, perceber e pensar das crianças, através de atividades que possam ser vivenciadas por elas de forma significativa, na medida em que lhes possibilitam o exercício da criatividade e da sensibilidade para as questões musicais, que devem incluir a experimentação, a criação e a percepção musical, apoiando-se na



ludicidade e em suas manifestações espontâneas. Este trabalho nos fez refletir ainda mais sobre a utilização das canções e cantigas de roda, pois, abre muitos caminhos que antes não conhecíamos, sabemos certamente que são caminhos vastos e que exploram todo o universo infantil. O estudo sobre cantigas de roda poderá ser ampliado através de pesquisas futuras dando continuidade ao estudo atual.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rita Cristiana. AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

BEZERRA, LebiamTamar Silva. OLIVEIRA Stella Maria Lima Gaspar. **Pensamento, Linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. Ed. Universitária UFPB- PPGE – CAPES – 2012.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: Mec,1998.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, MG, 1988.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10°. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CÓRIA, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Audenôra das Neves S. **Cantigas de roda: estético e o poético e sua importância para a Educação Infantil**. Editora CRV. Curitiba, Brasil, 2012.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora do Senado, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et al. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

## **APÊNDICES**

Imagem 1 - Escola onde foi realizada a pesquisa



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

Imagem 2 - Sala de aula



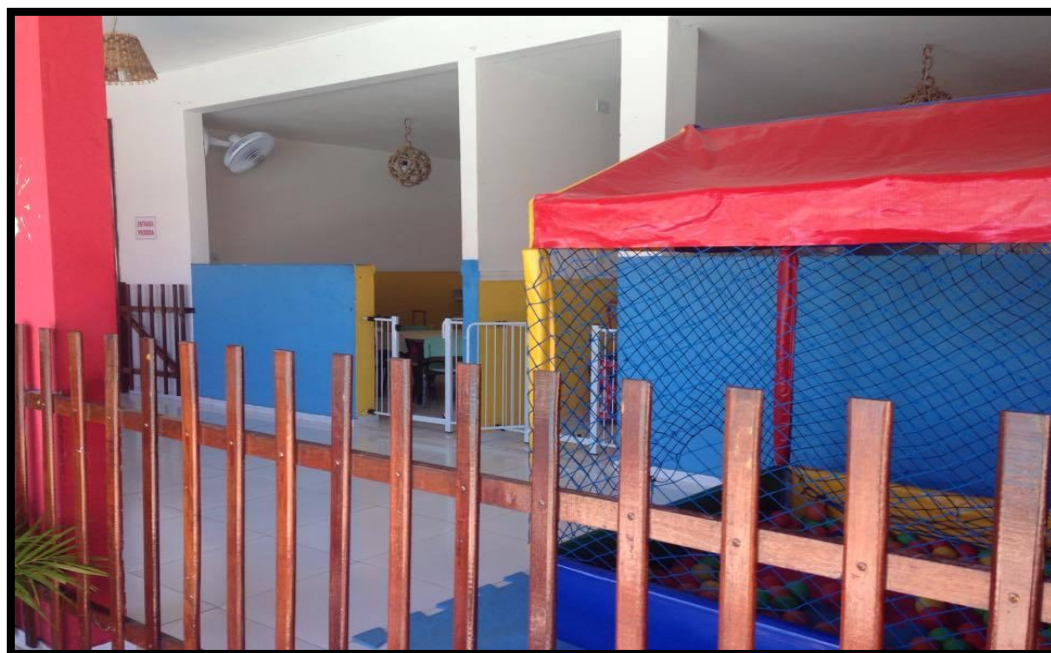
Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

Imagem 3 - Piscina



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

Imagem 4 - Corredores



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara



Imagem 5 - Sala de Brinquedos e de Vídeo



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

Imagem 6 - Quadra de Esportes



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

Imagens 7 - Pátio da Escola



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

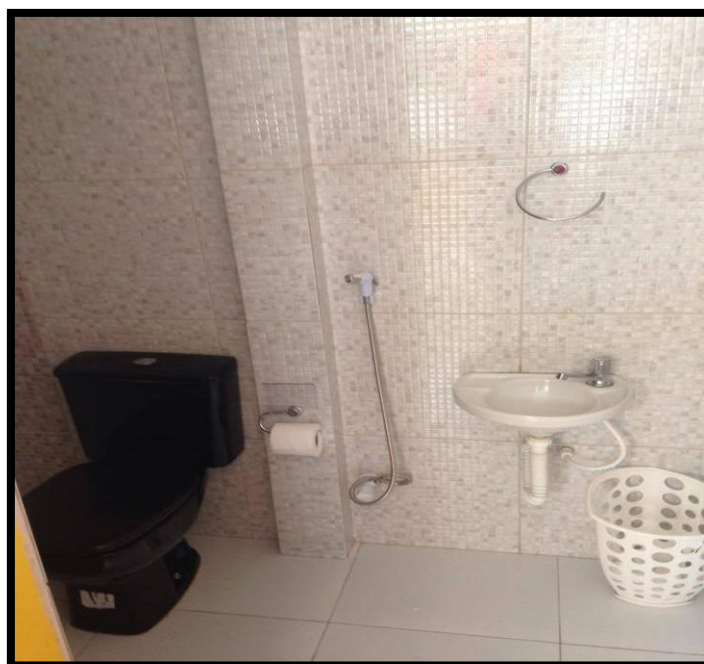
Imagens 8 - Refeitório e Cozinha



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

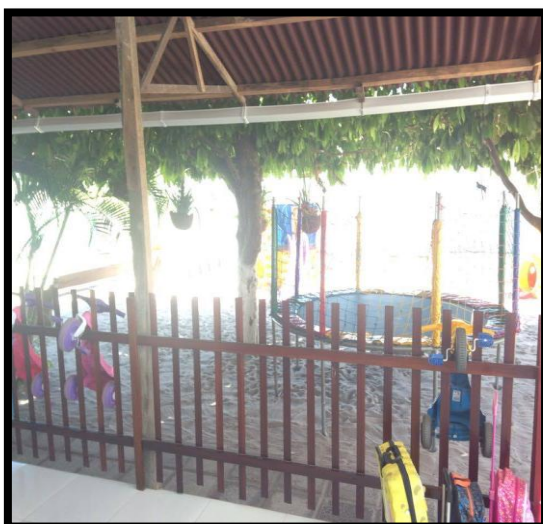


Imagem 9 - Banheiro



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

Imagem 11 - Área de Recreação



Fotos: Autoras do trabalho Mariana Chaves e Niedja Nara

## **ANEXOS**



**Universidade Federal da Paraíba**

**Centro de Educação**

**Licenciatura em Pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso:

(Cantando, dançando e aprendendo: Cantigas de Roda na Educação Infantil)

Alunas: MARIANA CHAVES SOUZA

NIEDJA NARA BEZERRA MEDEIROS

Estudo de Caso

Questionário:

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

1) Experiências com ou sem crianças:

---

---

---

---

2) Relato na experiência atual:

---

---

---

---

---

---

3) Como você se coloca nessa experiência?

---

---

---

---

---

4) Para você qual é a perspectiva da música (cantigas de roda) na educação infantil?

---

---

---

---

---

---

---

5) Você se lembra de como era trabalhado a música na sua infância?

---

---

---

---

6) As cantigas de roda podem ser um meio facilitador para a aprendizagem?

---

---

---

---

7) Qual são seus métodos utilizados trabalhando a música (cantigas de roda)?

---

---

---

---